

REVISÃO DA GEOLOGIA DAS FOLHAS SURUBIM E LIMOEIRO DA ZONA TRANSVERSAL, PROVÍNCIA BORBOREMA.

Carlos Alberto dos Santos¹; Maria de Fátima Lyra de Brito¹; Priscila Resende Fernandes¹; Caio dos Santos Pereira¹

1- SGB-CPRM/Superintendência Regional de Recife, carlos.santos@cprm.gov.br; fatima.brito@cprm.gov.br; priscila.resende@cprm.gov.br; caio.pereira@cprm.gov.br

RESUMO - As folhas Surubim e Limoeiro estão inseridas na Zona Transversal, e mais quase que exclusivamente no Terreno Rio Capibaribe (TRC), com uma pequena fração no Terreno Alto Moxotó (TAM). Trabalhos de mapeamento e integração regional executado pela CPRM, cartografaram unidades geológicas nos principais períodos do Proterozoico, compreendendo uma sequência basal paleoproterozoica formada predominantemente por ortognaisses bandados e hornblenda biotita gnaisses, migmatitos, e ortognaisses graníticos e metanortositos tardi-paleoproterozoicas a cedo-mesoproterozoicas. Sequências supracrustais atribuídas a três complexos (Sertânia, no extremo noroeste da folha Surubim de idade paleoproterozoica, pertinente ao TAM; Vertentes – unidade metavulcanossedimentar de idade toniana (?), pertinente ao TRC e o Surubim-Caroalina de idade Ediacarana); Um ortognaisse granítico toniano e plútons brasileiros culminam a estratigrafia dessas folhas. Posteriormente, em trabalhos de mapeamento da CPRM, e também em convênio com a UFPE, o quadro estratigráfico foi confirmado, exceção para o caso do Complexo Vertentes, que foi reconsiderado como uma unidade basal, deixando de ser uma sequência metavulcanossedimentar, como definida originalmente para ser caracterizada como ortognaisse bandado diorítico-granodiorítico. Nossa proposta após as atividades de campo nas folhas Limoeiro e Surubim é a de que se retome a definição original quanto ao Complexo Vertentes e o Complexo Surubim-Caroalina. Porque a sequência metavulcanossedimentar é individualizável, e se caracteriza por paragnaisses granodíferos intercalados por metavulcânicas máficas e félsicas, enquanto o Complexo Surubim-Caroalina, que pode ser confundido com os metassedimentos do Vertentes, é tipicamente uma associação petrogenética do tipo QPC (quartzito, pelito, carbonato), onde o quartzito é a sequência basal. Ademais, para corroborar tal afirmação, um novo componente desse empilhamento estratigráfico, foi definido e formalizado neste trabalho, a “Suíte Intrusiva Ultramáfica de Limoeiro” uma unidade praticamente subaflorante evidenciada pela aeromagnetometria e largamente espalhada na folha Limoeiro. Em furos de sondagem executados na pesquisa de Ni pelo consórcio Votorantim – MMG demonstram claramente a intrusão desta ultramáfica isotrópica no Complexo Surubim-Caroalina. Portanto, nossa proposta é a de se reincluir no TRC o Complexo Vertentes de idade possivelmente toniana, por ser correlata ao Complexo Riacho do Tigre, de idade comprovadamente toniana através de datação U-Pb em zircão (folha Pesqueira), e reconsiderar o Complexo Surubim-Caroalina de idade Ediacarana (tipicamente uma associação do tipo QPC). E por fim, a nova unidade “ Suíte Intrusiva Ultramáfica de Limoeiro” aqui caracterizada como tardi a pós-tectônica, que vem a ser uma nova janela de exploração para mineralizações de Ni-Cu-Co do tipo PGE em áreas de faixas móveis.

PALAVRAS CHAVES: TIPO QPC; NI-Cu-Co DO TIPO PGE; TERRENO.